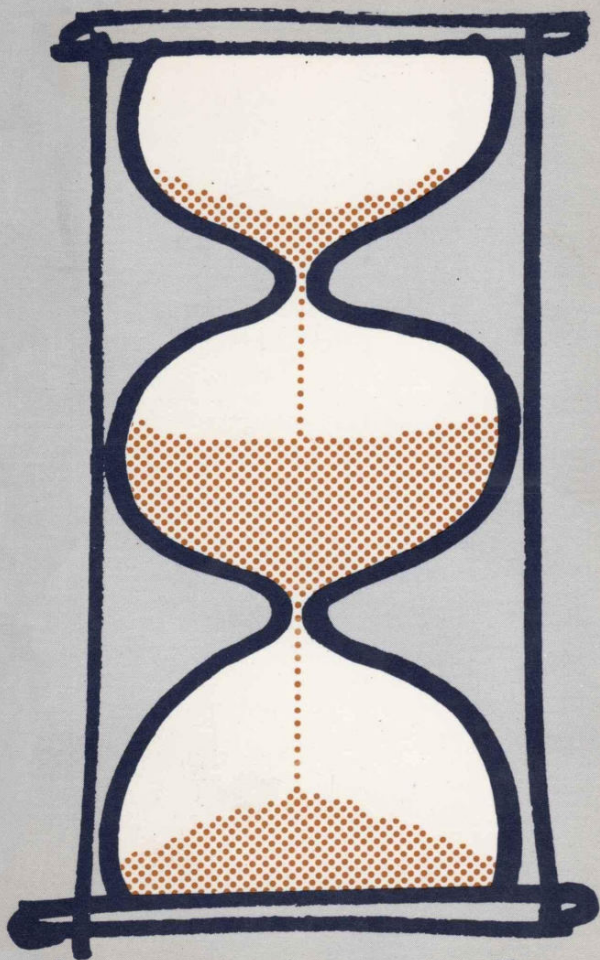
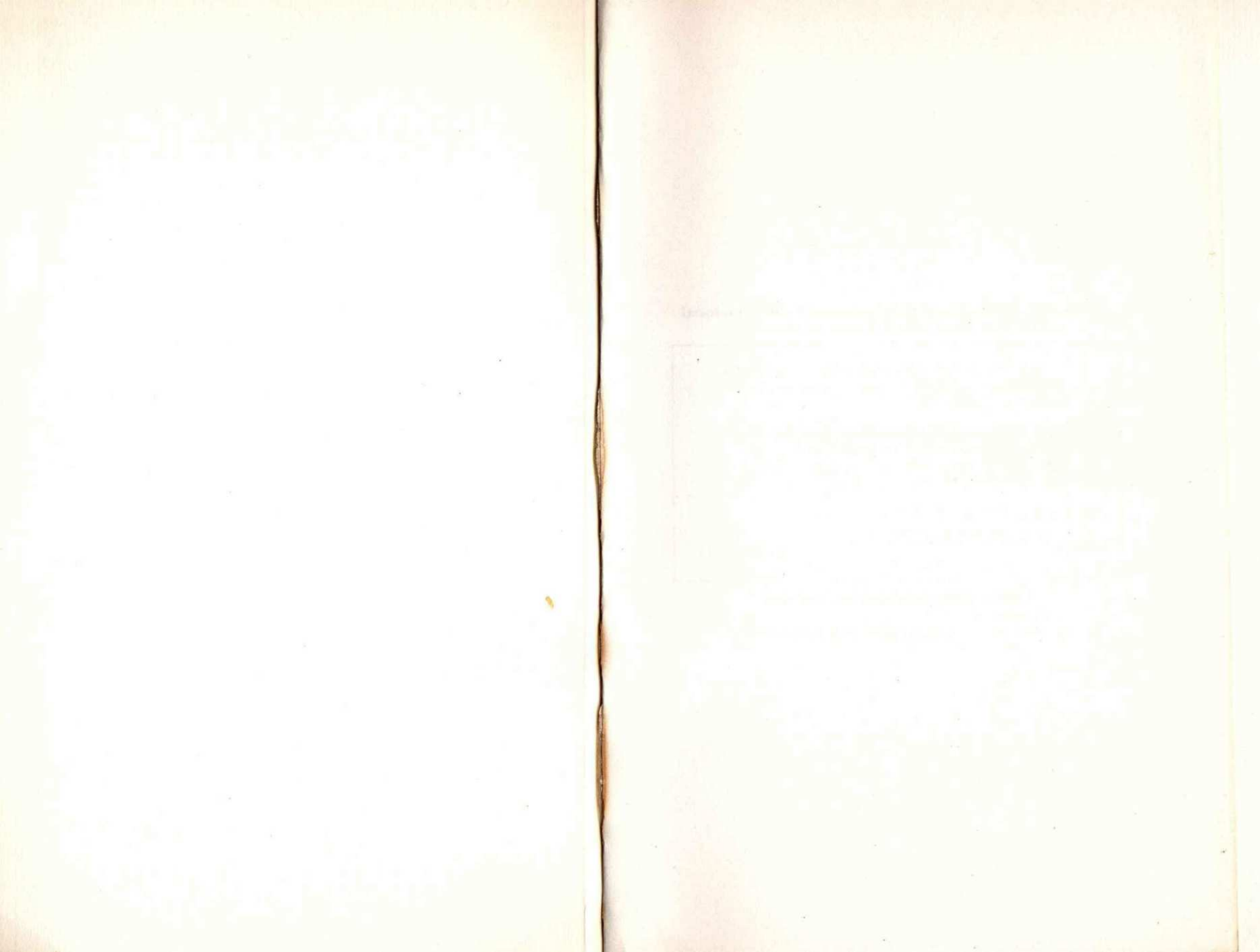


ACÇÃO, VIDA E LUZ

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
AUTORES DIVERSOS



Registramos neste volume três épocas diferentes,
no entardecer do presente século.



**Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Ação, vida e luz / autores diversos; [psicografia de] Francisco Cândido Xavier. — São Paulo: Cultura Espírita União, 1991.

1. Espiritismo 2. Psicografia I. Espíritos diversos. II. Xavier, Francisco Cândido, 1910-

91-0475

CDD-133.93
-133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo 133.9
2. Mensagens psicografadas: Espiritismo 133.93

AÇÃO, VIDA E LUZ

**FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
AUTORES DIVERSOS**

Diagramação: Vivaldo da C. Borges
Capa e Produção: João Santoro
Revisão: Beatriz L. Peixoto Galves

Direitos Autorais CEU ©1991
1ª Edição: 20.000 exemplares

Editora Cultura Espírita União
R. dos Democratas, 527
CEP 04305 - V. Monte Alegre
Cx. Postal 1564 - Jabaquara - S. Paulo
C.G.C. 51.602.688/0001-10
Inscr. Estadual 110.182.264

Impresso no Brasil



Sumário

NECESSIDADE DE AÇÃO	
<i>Emmanuel</i>	15

DEUS TE FAÇA FELIZ	
<i>Maria Dolores</i>	21

MESTRE E SENHOR	
<i>Emmanuel</i>	23

CANTIGAS DO TEMPO	
<i>Chiquito de Moraes</i>	29

FAMÍLIA	
<i>Emmanuel</i>	31

EM FAMÍLIA
Cornélio Pires 37

A DECADÊNCIA INTELECTUAL
DOS TEMPOS MODERNOS
Emmanuel 41

IDE E VENCEI
Amaral Ornellas 49

PARA VENCER TEMPESTADES DA VIDA
Emmanuel 51

NOTÍCIAS DA MORTE
Colombina 55

RECRISTIANIZAÇÃO DOS HOMENS
Emmanuel 57

FALANDO A KARDEC
Cruz e Souza 63

A POSSE DA FELICIDADE
Emmanuel 65

CARNAVAL
Cornélio Pires 69

A ÚNICA RIQUEZA
Emmanuel 73

A PROMESSA
Cornélio Pires 81

A COMUNIDADE HUMANA
Emmanuel 87

ATRAVÉS DOS SÉCULOS
Augusto dos Anjos 97

A CIÊNCIA DA TERRA
Emmanuel 99

PEREGRINO DA TERRA
Cruz e Souza 105

Prefácio

Amigo Leitor,

Sintetizando os assuntos, somos induzidos a considerar que a ação construtiva, dentro da vida, é o caminho mais objetivo para a assimilação da Luz Espiritual.

—O—

Propositadamente, alguns companheiros e nós mesmos registramos neste volume três épocas diferentes, no entardecer do presente século, tentando emoldurar as nossas afirmativas com a demons-

tração dos eventos que nos sensibilizaram no pretérito e ainda hoje nos ameaçam a paz.

—○—

Procuraremos estudar ligeiramente algumas observações quanto aos fatos e ocorrências das duas primeiras épocas a que nos reportamos, para justificar as nossas anotações em face dos momentos históricos que atravessamos na atualidade.

—○—

Assim agimos para apresentar aos nossos amigos da Terra quanto nos cabe realizar diante do Cristo, na edificação da Nova Era.

Os eventos a que nos referimos englobam as dificuldades e desentendimentos que nos surpreenderam a vida planetária, culminando nas duas grandes guerras, de 1914 a 1918 e de 1939 a 1945, conflitos esses que nos apontaram desilusões e pesadelos, desequilíbrios que ainda, por enquanto, não nos foi possível solucionar e superar.

É possível que a crítica nos reprove o esforço da retrospectiva, no entanto fomos obrigados a isso atendendo-se aos imperativos da Lei de Causa e Efeito e à necessidade de esclarecimento nas áreas da evolução.

Convém asseverar que reconhecemos a simplicidade de nosso pequeno esforço, com a certeza de que a migalha do Bem, onde apareça, de força limitada, tem o poder da pequenina chama da vela acesa, extinguindo a potência das trevas.

—○—

A terceira época de nossas referências é a própria atualidade do mundo, conclamando-nos ao retorno da vida cristã no contexto de nossas existências, voltando-nos para os ensinamentos de Cristo com a reformulação de nossos conceitos e preceitos de que necessitamos para a instalação de uma vida nova.

A Terra, repleta das inquietações, como que nos adverte, com relação à tempestade provável que as nuvens de nossos

erros e deserções geraram contra nós mesmos.

—O—

Analiseemos os acontecimentos do nosso tempo e ajustemo-nos à Lei do Bem, da qual Jesus, o Nosso Divino Mestre, nos espera para usufruirmos todos juntos a paz e a alegria que assinalam o Reino da Luz.

Emmanuel

Uberaba, 29 de Novembro de 1990

Necessidade de ação

Os casos particulares não me permitem ser demasiado extenso, mas não me furto ao desejo de vos dizer duas palavras, corroborando a explanação elucidativa junto das preces da noite.

—O—

Espiritismo, filhos, é luz, e é necessário que cada um daqueles que o abraçam procure brilhar, testemunhando a sua claridade.

—O—

As nossas mensagens, a possibilidade

de comunicação entre os dois mundos, são permitidas por Deus, a fim de que o homem vislumbre as realidades espirituais, aplicando-as à sua passageira vida na Terra.

—O—

É necessário cessar a época do verbalismo vazio.

Há muitos séculos a humanidade tem vivido uma época de pura predicação sem exemplos.

O que temos visto em todos os tempos?

Tribunas, púlpitos, livros, prolixidade de pedagogia gratuita, dentro de uma multiplicidade assombrosa de demagogos e de arautos.

—O—

Chegaram os tempos da iniciativa própria, do esforço pessoal em favor da iluminação consciencial do indivíduo, perdido no oceano da coletividade.

—O—

Cada homem deve e pode possuir qualidade auto-didata.

Os espíritas necessitam compreender essa necessidade de ação no campo individual.

—O—

Ação essa que se irradiará naturalmente para o mundo largo das sociedades.

—O—

Sem o esforço nada se terá feito.

—O—

As obras de caridade material têm sido edificadas pela Igreja Católica.

—O—

Seus hospitais, seus orfanatos, suas freiras, seus conventos, onde se efetuam sopas a pobres e recolhimento dos desvalidos, estão por toda parte.

—O—

O que os espíritas não estão percebendo é que a eles compete organizar sua

consciência verdadeiramente cristã nessa civilização da fome e da febre de ouro.

—o—

É preciso que se arremetam os exemplos de predicções pelos atos, trabalhando e enfrentando corajosamente as penúrias da vida, sem estagnação, sem fanatismo, sem recuos para épocas primitivas do pensamento.

—o—

É doloroso que sejamos mentalidades que deveriam estar afinadas em obras evangélicas, perdidas no lábaro ingrato de doutrinações inoportunas e desnecessárias.

—o—

Os espíritas precisam saber que obras materiais não faltam no mundo, os grandes colossos de pedra assombram as iniciativas dos mais ousados.

—o—

Eles ficaram, de fato, com o apostolado da pobreza da Humilde de Assis na res-

tauração do cristianismo, mas competelhes fornecer com os seus exemplos na ação, na tolerância, no trabalho, no esforço, na piedade e na resignação, uma alma a esses gigantes de alvenaria.

—o—

Faz-me necessário dar calor às cátedras imensas e frias. E esse calor só poderá nascer da fé realizadora e ativa, que trabalha e opera, longe de qualquer cristalização teórica.

—o—

O tempo da palavra vazia passou.

—o—

O tempo atual é dos atos.

—o—

Aliemos os nossos esforços e trabalhe-
mos.

Precedamos qualquer ensinamento com um exemplo de ordem pessoal.

—o—

O mundo está intoxicado pela generalização da cultura sem base, sem bússola, sem norte espiritual.

—o—

Aprendamos e pratiquemos, trabalhando, laborando com o nosso desprendimento, sem nos fanatizarmos, dentro das atividades que nos cabe desenvolver e dentro da tarefa que nos cabe desempenhar.

—o—

Se emprego o “nós”, nestes meus apelos é que também aqui não descansamos.

Não estamos inativos.

A luta é condição primordial de qualquer conquista.

Aprendamos com Jesus e coloquemos ao seu serviço toda a nossa boa vontade.

Emmanuel

Deus te faça feliz

*Agradeço, alma irmã, todo o concurso
Com que me reconfortas e garantes,
Fazendo-me canal mesmo singelo
De assistência e de alívio aos semelhantes!...*

*O prato generoso que me deste
Não foi somente auxílio à penúria pungente,
Fez-se clarão iluminando anseios,
Felicidade para muita gente.*

*A roupa usada com que me brindaste,
Além da utilidade em que se aprova,
Transfigurou-se em bênção de esperança
À busca de serviço e vida nova.*

*E leve cobertor que me entregaste
E parecia aos olhos simples pano,
Converteu-se em presença da fé viva
Entretecida de calor humano!...*

*Recursos vários que me ofereceste,
Muito mais que socorro à pessoa insegura,
Transformaram-se em festa de alegria
E retorno ao regaço da ventura.*

*Por tudo o que me dás em bondade e trabalho,
Repito-te no amor que a palavra não diz:
- "Pelo dom de servir nos bens que me amparas,
Deus te guarde, alma irmã!... Deus te faça feliz!..."*

Maria Dolores

Mestre e Senhor

Mestre e Senhor!

Depois de recebidas numerosas expressões de Tua Misericórdia Infinita, temos os corações genuflexos, agradecendo a Tua Bondade!...

—o—

Nada somos, nada temos senão boavontade, nada representamos senão instrumentos misérrimos de Teu Amor, nas esferas espirituais que cercam o Planeta como também quando encarnados, envergando o envoltório perecível da vida material.

Muitos foram os corações que nos buscavam ansiosos! Mas nós nos lembrávamos de quando distribuías as bênçãos de Tua Bondade Indefinível, junto daqueles que se encontravam encarcerados nas concepções do mundo.

Recordávamos o tempo em que ias de Betsaida ou de Cafarnaum para Cesaréia de Filipe, abençoando as criancinhas.

—o—

Eram velhos trêmulos cujas mãos enregeladas Te pediam o calor da esperança, eram jovens simples e puros que solicitavam a Verdade do Teu Evangelho Divino, crianças que se agasalhavam na Tua Ternura Inesgotável!...

—o—

Rememorávamos tudo isto e suplicávamos a Tua Assistência.

—o—

Muito foi o que nos deste dos Celeiros Infinitos da Graça, não pelo que valemos ou merecemos, mas por acréscimo de Mi-

sericórdia que nunca negaste aos espíritos de boa-vontade.

Agora, Jesus, nós nos curvamos perante a Tua Bondade!...

Dá-nos a força de compreender toda a Tua Exemplificação de renúncia, a caminho desse Reino de Deus, que constitui a Esperança Sagrada de todas as criaturas.

—o—

Concede, Mestre, que os nossos amigos encarnados sintam a vibração de nosso esforço espiritual no círculo fraterno.

—o—

Aos que nos buscarem, cheios de angústia do coração, concede a fortaleza para o encontro daquele bom-ânimo que sempre ensinaste aos Teus discípulos.

Dissipa as suas amarguras, como o Sol radioso e amigo das almas, desfazendo a neblina das ilusões e dos enganos fatais das estradas terrestres!...

—o—

Aos que vieram saturados dos conhecimentos científicos do mundo, muitas ve-

zes submersos na suposta infabilidade do dogmatismo acadêmico, proporciona a clareza necessária para que se façam simples e felizes, de modo a entenderem aquelas verdades que reservas aos pequeninos.

—o—

A quantos chegarem atormentados pela saudade de todos os que os precederam no caminho escuro e triste das sepulturas, dá aquela luz maravilhosa da esperança em Teu Amor, para que, recebendo a Tua Mensagem Eterna no Evangelho, compreendam a redenção espiritual que nos há de reunir um dia, sob a Árvore Divina do Teu Desvelado Amor, no plano da Vida Imortal.

—o—

Que todos os trabalhadores de Tua casa se unam na fraternidade legítima e na edificação sincera do Teu Reino de Luz Imorredoura.

Dá-lhes a fortaleza de ânimo que realiza a tolerância recíproca, base sagrada de todas as obras do Teu Amor.

Eles são operários de Teu Jardim no mundo que se povoa de sombras antagônicas da destruição.

—o—

Seus esforços serão muitas vezes perturbados pelos contrastes e surpresas do caminho, onde as multidões se desorientam à distância da realização de Teus Ensinos.

Por Teu Nome, não de sofrer naturalmente todas as hostilidades da estrada material, mas que todos eles se sintam unidos Contigo para a execução da Tarefa Divina.

—o—

Jesus, nós somos aquelas crianças que Te pedem proteção e amparo em todos os instantes da vida.

No momento da alegria, concede aos operários de Tua Oficina Santa os recursos necessários para a verdadeira compreensão na vigília e na oração que nos Ensinastes.

—o—

Nos instantes de dor, sê a coragem da alma triste, que deverá despir todos os de-

salentos do caminho para a perfeita união com os Teus Desígnios amorosos e puros.

—o—

Mestre, seja a união fraternal de Teus trabalhadores o nosso último apelo!...

—o—

Que os nossos irmãos desenvolvam a tarefa santificada que lhes foi concedida, sob a fraternidade verdadeira e sincera, onde cada discípulo compreenderá sempre que o maior para o Teu Coração será sempre aquele que se fizer o menor de todos, conforme os Teus ensinamentos.

—o—

Que as Tuas Graças sejam para nós novos motivos de esforço e de redenção no Sagrado Caminho.

E que todos nós, cooperadores do plano terrestre e operários da esfera invisível, estejamos sempre unidos no Teu Evangelho para o mesmo trabalho da edificação, assim seja.

Emmanuel

Cantigas do Tempo

O tempo tudo transforma!...

Feliz quem pode viver

Seguindo a renovação

Fiel ao que deve ser.

Quem sabe o valor das horas

Serve, aprende e segue em paz;

Entre maldades e injúrias,

Não as conhece, nem faz.

*Todos aprendem na morte,
Cada qual por sua vez,
Que o tempo somente vale
Naquilo que a gente fez.*

*Tudo volta como voltam
Andorinha e primavera,
Menos o tempo perdido
Que nunca se recupera.*

*O tempo marcha veloz
Com esta nota a caminho:
Cada dia sem trabalho
É como um zero sozinho.*

Chiquinho de Moraes

Família

Amigos, manifestastes o desejo de que me externasse com respeito ao sagrado instituto da família sobre a Terra e cumprindo um grato dever, cumpre-me declarar-vos que é ainda aí, nesse colégio sagrado da afetividade fraterna, que se educarão as energias para a consecução dos planos grandiosos da humanidade terrena no porvir.

—o—

O instituto do casamento tem sido até agora um instrumento de lutas expiatórias para os espíritos faltosos e delinquentes

diante das leis sociais e Divinas, todavia, temos a considerar que talvez vinte por cem das uniões terrestres representam verdadeiros reencontros de almas gêmeas na face obscura e triste da Terra e todos os consórcios do futuro serão realizados na pauta dos grandes sentimentos das almas.

—o—

Nessas uniões felizes podereis vislumbrar a ventura dos pares espirituais na Eternidade Radiosa, onde as emoções criadoras da vida se manifestam dentro dos ideais profundos da felicidade e da beleza.

—o—

Ali, não necessitam os espíritos amantes das dolorosas surpresas dos interesses egoísticos e mesquinhos do mundo e é para essa ventura que o planeta terreno terá de caminhar desde agora, realizando-se o grande plano da educação livre dos espíritos encarnados que deverão concentrar os seus esforços e energias na busca das alegrias perfeitas, cujos ecos pode a al-

ma experimentar mesmo na Terra, apesar das suas sombras e das suas lágrimas.

—o—

Nos tempos ominosos da atualidade em que parecera falecer todos os sonhos nobilitantes dos anseios humanos, temos a considerar como fator ponderável o desvio da mulher da sua missão evangelizadora de missionária, de companheira e de mãe, determinando o estado caótico da sociedade moderna.

—o—

A vossa civilização vai-se extinguindo lentamente à míngua de humildade e de amor, porque secaram as fontes sentimentais que fertilizavam o campo abençoado da vida.

—o—

Essas fontes se achavam nos corações femininos aptos a desenvolver o labor portentoso da Tarefa Cristã.

As teorias envenenadas dos tempos atuais, os excessos demagógicos do femi-

nismo preconizaram a mulher em detrimento de todas as iniciativas construtoras da humanidade.

As próprias concepções bélicas do Estado, o progresso das indústrias guerreiras devem suas origem a esse transviamento da companheira do homem.

—o—

As mães poderiam operar os movimentos internacionais em favor da paz, com muito mais proveito que os políticos e sociólogos de todos os matizes.

—o—

Os desastres profundos a que se entrega na atualidade a vossa civilização, rica de evolução científica, mas pobre de amor e de concórdia, poderiam ser afastados em tempo se a mulher ainda quizesse compreender a ferida do mundo enfermo, para pensá-la com o seu carinho.

E é por isso que vemos as concretizações temíveis do pensamento de Spengler, em todos os setores das atividades humanas.

As experiências, porém, que se aproximam em futuro próximo procederão à tarefa reeducativa da alma feminina, para que o instituto do casamento sobre a Terra represente o caminho da perfeição das almas.

—o—

Nesse capítulo muito poderia eu dizer sobre o divórcio e suas conseqüências no meio ambiente social, estudando as disposições dos códigos de diversos países.

Devo declarar, todavia, que cada alma tem a sua alma gêmea para o transcurso dos evos da Eternidade, mas que não justifico a separação perante as leis humanas, dentro de problemas da elegância e do snobismo da época.

—o—

Um homem e uma mulher, em organizando o lar, devem pesar, antes de tudo, a gravidade dos deveres que lhes advirão do consórcio do pensamento e do coração.

Ponderadas essas responsabilidades gravíssimas, não justifico o desenlace por questões de hábitos envenenados dos núcleos sociais, acreditando que é mais nobre viver com um desgosto do que se entregar a desgraças por ele.

—o—

O casamento na Terra nem sempre é o perfume na auréola de flores de laranjeira; significa, antes de tudo, muito sacrifício, muito amor e muita renúncia.

Com a educação, todavia, que se levará a efeito futuramente, nesse sentido, o matrimônio deixará de ser o instituto de provas expiatórias para ser a antecâmara da felicidade Celeste que as almas gêmeas experimentam na Plenitude Divina das alegrias da Eternidade.

—o—

Meus votos de venturas a todos os irmãos presentes, Deus vos Guarde.

Emmanuel

Em família

*Há casais em rixas graves,
Entretanto, a maioria
Resolve qualquer problema
Na paz de grande alegria.*

*Num casal desajustado
O namoro era um jardim
De festa, flores e abraços
Sob a ternura sem fim.*

*Descorridos longos meses
Eis a rotina em ação,
Enfararam-se um do outro
Ao primeiro palavrão.*

*Fosses em diálogos simples
Ou em notícia que agite.
A conversa disparava
Para aplausos ao desquite.*

*Despenderam tantas horas
No insulto amargo e infeliz,
Que por fim deliberaram
Levar o caso a um juiz*

*O juiz ouviu-lhes, calmo,
Com bondade e compreensão
E pediu aos dois amigos
Não buscar separação.*

*Ouvindo tantos conselhos
repletos de sensatez,
A esposa reconfortada
Entrou para a gravidez.*

*Em seguida aos nove meses,
Do casal nasceu Julinho,
Um meninão bochechudo
Uma glória de carinho.*

*Não se falou mais ali
De desquite e irritação,
Era só - Julinho, meu filho!
Venha cá, meu coração!...*

*A jovem mãe encontrara
O amparo que sempre quis,
O pai agora mudado
Sentia-se forte e feliz.*

*E entendi que em todo lar,
Seja de crentes ou ateus,
Toda criança que nasce
É uma esperança de Deus.*

Cornélio Pires

A decadência intelectual dos tempos modernos

Pesam sobre os corações atribulados da Terra as amargas apreensões com respeito ao fatalismo da guerra.

E, infelizmente, ninguém poderá calcular a extensão dos movimentos que se preparam objetivando a luta do porvir.

—O—

A Europa atual não parece guardar a “liderança” da cultura dos povos.

Todavia, é fácil estabelecer-se um estudo analítico de sua situação hodierna, de

pura decadência intelectual depois das catástrofes de 1914-1918.

—o—

As ditaduras européias revivem na atualidade a época napoleônica na pátria francesa quando, segundo Chateaubriand, tudo respirava o senhor, homenageava o senhor e vivia para o senhor.

No Velho Mundo, em todos os países que o constituem, vive-se o governo e mais nada.

—o—

O livro, a escola, a oficina, o club são núcleos de recepção do pensamento dos maiores ditadores que o mundo há conhecido.

—o—

A imprensa manietada pelas medidas diaconianas não pode criar o cooperativismo intelectual das classes e das administrações, obrigada a viver a fase de união absoluta aos programas que sobrevieram à grande guerra; não podem produzir ex-

pressões que abranjam a solução dos enigmas destes tempos novos, coibidos ou trabalhados por leis vexatórias e humilhantes e vemos pelo mundo inteiro a invasão das forças perversoras da consciência humana.

—o—

Jornais integrados das doutrinas mais absurdas, falsa educação pelo rádio que vem complicar sobremaneira a situação e os livros da guerra, a literatura bélica, inflada de demagogias e de estandartes, de símbolos e de bandeiras incentivando a separatividade.

—o—

Qualquer estudioso desses assuntos poderá verificar a verdade de nossas afirmações.

Os homens, nesta fase de preparações armamentistas vivem uma época de profunda pobreza intelectual.

—o—

O porvir há de falar aos pósteros dessas cousas, sem necessitar que encareça-

mos essas realidades aos vossos olhos.

O mundo tocou a uma fase evolutiva em que é preciso encarar de frente a questão da fraternidade humana para resolvê-la com justiça.

—o—

Os governos fortes, fatores da decadência espiritual dos povos que guardavam consigo a vanguarda evolutiva do mundo, não podem trazer uma solução satisfatória aos problemas profundos que vos interessam.

—o—

Afigura-se-nos que a função das ditaduras é preparar as reações incendiárias das coletividades.

O que o planeta necessita é de se criar uma nova forma de justiça econômica entre os povos.

Que se aventem medidas conciliadoras para essa situação de pauperismo e de alto imperialismo das nações.

—o—

Os que estudam a política internacio-

nal podem resolver grande parte dos fenômenos que convulsionam quase todos os países, analisando a chamada questão das matérias primas.

Matérias primas querem dizer colônias.

Colônias querem dizer - possibilidades de vida e de expansão.

—o—

É verdade que na Espanha atual, antes de tudo, reside o imperativo da dor, redimindo grandes culpados de outrora, constituindo essa dolorosa situação um dos quadros mais terríveis das provações coletivas, mas não só as ideologias extremistas ali se combatem, pressagiando um novo organismo político para o mundo.

—o—

Um dos diretores de um manicômio espanhol asseverava há pouco tempo que mais de 400 pessoas em um ano tinham procurado refúgio, como loucos, nesse pouso de alienados em virtude das necessidades imperiosas da fome.

A Espanha é pobre de terras.

De cem hectares de terreno, talvez somente uns trinta poderão oferecer campo propício à agricultura.

Não só a velha península se debate nessas necessidades tão duras.

A China não está suportando o aumento contínuo de sua população.

O Japão vem se fortificando para poder nutrir o seu povo.

A Alemanha reclama suas antigas possessões.

A Polônia estuda um projeto de colocar na África ou na América mais de 10.000.000 de criaturas que a sua possibilidade econômica não está comportando.

—o—

Nessas aluviões de protestos ouvem-se os tinidos das armas e melhor fora que o homem voltasse suas vistas para o campo fraterno, antes da destruição que se fará consumir.

—o—

Seria melhor estudar-se a questão carinhosamente, analisando-se os códigos das medidas imigratórias e que as nações não se deixassem dominar tanto pelos pruridos de nacionalismo, tentando estabelecer um plano de concessões racionais e resolvendo-se a questão da troca de produtos entre os países, solucionando-se o enigma da repartição que a economia política não pode conseguir até hoje, não obstante sua perfeição técnica no círculo da direção das possibilidades produtoras.

—o—

O que verificamos é que sem a prática da fraternidade verdadeira todos esses movimentos pró-paz são encenações diplomáticas sem um fundo prático apesar de suas intenções respeitáveis. Mas... o mundo não se acha à revelia das leis misericordiosas do Alto e estas, no momento oportuno, saberão opor um dique à chacina e ao arrazamento.

—o—

Confiemos nelas, porque os códigos

humanos serão sempre documentos transitórios como o papel em que são arquivados, enquanto não se associarem parágrafo por parágrafo ao Evangelho de Jesus.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 16 de Dezembro de 1936, em Pedro Leopoldo, Minas).

Ide e Vencei

*Espíritas, lutai! Eis que o Mestre nos chama
À batalha de luz da vida contra a morte!
Armemo-nos de fé serena, augusta e forte
E plantemos o amor que a Terra nos reclama...*

*Vede! Ao redor de nós, há treva, cinza e lama
E aflitas multidões que vagueiam sem norte!...
Irmãos! Por mais que a dor vos fira ou desconforte,
Atendamos à Voz que nos guia e conclama!...*

*Embora a sombra hostil nas angústias da prova,
Ide e acendei no mundo a claridade nova
Do Bem que, em tudo, exprima a Lei que nos governa!...*

*Ide e vencei com Cristo a luta áspera e fria!
E alcançareis, cantando, o Reino da Alegria,
Ao sol da Eterna Paz, na Majestade Eterna.*

Amaral Ornellas

Para vencer tempestades da vida

Se procuras ensejo para realizar-te, em matéria de paz e felicidade, age e serve sempre.

No trabalho não somente surpreenderás o caminho do aprimoramento próprio, mas igualmente a ginástica do espírito conferindo-te sustentação e segurança.

—o—

Lembra as águas estagnadas, o arado ocioso sob a ferrugem, a terra de qualidade quando entregue ao mato inculto e o

móveis abandonados que a poeira consome.

—o—

Mantém-te na melhor forma de auxiliar e socorrer, elevar e construir.

—o—

No mundo, o inesperado vigia sempre.

—o—

Indispensável afiar os instrumentos da emoção para facear os imprevistos que apareçam quando as ocorrências sejam de molde a espacar-te a sensibilidade.

—o—

O trabalho é a única força capaz de adestrar-nos para vencer nos encargos que a vida nos imponha.

—o—

Sem atividade que as dignifique, a própria riqueza amoedada assemelha-se à múmia emparedada no cofre, tanto quanto a cultura que não ampara os outros é uma

luz escondida sem proveito para ninguém.

—o—

Não te iludas.

Por muito serenas se mostrem as águas em que navegamos, a tempestade virá, um dia, testar-nos a resistência e a coragem, a criatividade e a compreensão.

—o—

Necessário exercitar as próprias energias, aprender algo mais, aperfeiçoar o que se sabe e caminhar adiante.

—o—

Seja qual for a estrada em te encontres não marginalizes.

Age e serve.

—o—

Se dificuldades maiores te alvejam o espírito, não te detenhas porque as circunstâncias te hajam colocado num labirinto de problemas dos quais ainda não conheces a estruturas.

Prossegue trabalhando e a mais difícil
de todas as soluções te surgirá.

Emmanuel

Notícias Da morte

*Antes a senda transformada,
A morte lembra clarão
Do Sol atingindo a alvorada,
Em meio da escuridão.*

*Não existe frase alguma
Que defina a paz inteira
Quando a morte rompe a bruma
Da lágrima derradeira.*

*Ao erguer-me a agonia
Na vida que continua,
Transtornada de alegria
Beije as pedras da rua.*

*Da morte a gente se aparta,
Como quem sai de um crisol,
Lagarta dorme lagarta
E acorda falena ao Sol...*

*Vi, em sublime transporte,
No instante da despedida,
Toda a alegria da morte,
Toda a tristeza da vida.*

*Antes da morte, cala o grito
No qual te queixas em vão,
A morte é o anjo bendito
Da grande libertação.*

Colombina

Recristianização dos homens

No conformismo que caracteriza os tempos modernos, não são poucos os espíritos da literatura e da filosofia que apelam para a recristianização dos homens.

—o—

Entretanto, não falamos de recristianização, por quanto o afinamento da mentalidade do mundo terrestre no ideal de perfeição e de amor de Jesus Cristo não chegou a se verificar em tempo algum.

—o—

Apelamos para a cristianização de to-

dos os espíritos e é dentro desse sentido que se guarda o mais alto objetivo de todas as nossas mensagens extra-terrestres.

—o—

O homem cresceu e evoluiu fisicamente, sem que progredisse, em identidade de circunstâncias, à sua posição espiritual.

—o—

Algumas almas nobilíssimas trouxeram-lhe num esforço generoso as grandes idéias dos seus tratados de filosofia social e política.

—o—

Todos esses gênios do Espaço, encarnados no mundo viveram isolados de seus contemporâneos.

—o—

Incompreendidos no seu século, apenas conseguiram uma facção de entendimento da posteridade, quando a morte já os havia arrancado do cenário de atividades do mundo.

E se me refiro a esses grandes espíritos da Humanidade é somente para salientar que as idéias evoluídas do campo social deveram somente a eles o seu surto, no seio das coletividades, nestes últimos anos do Planeta.

—o—

A prova disso é que os homens, como os Estados que são os aparelhos físicos da coletividade terrestre e humana, regressam atualmente a todos os processos da força.

—o—

A coroa foi substituída pelo poder integral e absoluto dos ditadores nos vossos tempos de incompreensão.

Os últimos acontecimentos nas chancelarias européias são a prova do nosso asserto.

—o—

Não existe tanta necessidade de expansão por parte das potências imperialistas.

O que existe é a dilatação do espírito agressivo dos povos considerados fortes, em virtude das conquistas fáceis da força bruta.

Em todos eles prevalece somente a vontade de potência e o interesse inferior do domínio político.

Ontem era a Itália, dividindo a Abssínia, sem que o direito internacional estabelecesse a posição histórica dos humilhados e agora é o Japão querendo transformar 500 milhões de chineses em instrumentos de sua ambição, para marchar com novas hostes de Gengis Khan sobre o mundo europeu, como aconteceu há nove séculos; é a Alemanha, apoderando-se sumariamente da Áustria, a Espanha debatendo-se na guerra terrível das ideologias.

—o—

As nações interessadas igualmente no poderio internacional fazem as comédias diplomáticas, no seus reconhecimentos “de jure” ou “de fato”, mas a verdade que ressalta de tudo isso, de todos esses acordos é que a mentalidade humana retrocedeu alguns séculos, no que se refere à sua posição espiritual.

—o—

Consideremos, porém, que é a própria ambição de cada país que fará apodrecer todos os eixos diplomáticos e todas as alianças do poderio militar, lançando sobre as almas o fantasma do morticínio e do sofrimento.

—o—

O quadro da civilização européia, desenvolvida no Mediterrâneo que ficou como escola temível de suas ambições e de seus absurdos, é bastante doloroso para quantos se preocupam com os problemas sérios e graves da vida.

—o—

A guerra é inevitável nessa civilização que depende exclusivamente do militarismo.

—o—

Os grandes exércitos são a sua grande ruína, todavia, consideremos que Jesus está no leme e o seu barco não pode sossobrar.

—o—

Que Deus se apiede de todos nós,
tornando-nos dignos da grande tarefa de
reviver o Evangelho, em sua expressão pura
e simples, para o necessário reerguimento
moral da Humanidade.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco C. Xavier, em reunião
da noite de 17 de Março de 1938, em Pedro Leopoldo, Minas).

Falando a Kardec

*Apóstolo da luz ditosa e bela,
Quando desceste da Divina Altura,
Surgia a Terra desolada e escura
Por agressiva e torva cidadela.*

*Qual nau sublime que se desmantela
Naufragava na sombra a fé mais pura
E envolvia-se o templo da cultura
No turbilhão de indômita procela...*

*Mas trouxeste equilíbrio ao caos nefando
E "O Livro dos Espíritos" brilhando,
Rompe a noite mental, espessa e fria!*

*Ante o sol da Verdade a que te elevas,
Revelaste Jesus ao mundo em trevas
E acendeste o clarão do Novo Dia.*

Cruz e Souza

A posse da Felicidade

Meus amigos, não são poucas as ilusões que o homem necessita alijar do seu coração, para a posse dessa felicidade em cuja busca consome os seus dias, destruindo às vezes ineficazmente as suas forças.

—o—

A vida é o patrimônio sagrado de energias que a alma precisa coordenar para a aquisição de sua ventura espiritual, convindo não esquecerdes os vossos deveres sociais e espirituais dentro de qualquer situação em que sejais colocados.

Muitos de vós pedis uma palavra nossa, uma orientação e um conselho, porém, não vos esqueçais que através do luminoso oráculo de vossas consciências, Deus se manifesta porque Deus é a Verdade para eliminardes dos vossos espíritos o fardo de enganos, que carregais frequentemente anos a fio, adquirindo penosamente as experiências que representam as riquezas em vossas almas, de Sua presença constante em seus próprios corações.

—o—

Todos vós sois falíveis.

O homem luta a vida inteira com o assédio das tentações e, às vezes, cai nas ciladas que as suas próprias ilusões lhe prepararam, causando-lhe danos que apenas os séculos de dores expiatórias podem reparar.

—o—

Tendes, entretanto, o meio de evitarde as quedas que tão dolorosamente vos sur-

preendem, perturbando a vossa marcha ascensional para Deus.

Observai-vos intimamente.

Sede tolerantes com o vizinho, sendo severos convosco mesmo.

—o—

Todas as lições de moral são batidas e velhas, afirmais naturalmente.

Todavia, as vossas novidades científicas e religiosas só vos tem perturbado, conduzindo aos beirais de abismos tenebrosos.

—o—

É ainda exemplos do passado que deveis volver os olhos.

É ainda fortificando o instituto sagrado da família, reatando os laços da fé, confiando em uma Justiça Superior que podeis beneficiar à vossa civilização corrompida por todos os abusos, regenerando os seus costumes em todas as esferas das atividades individuais e coletivas.

Vós porém, amigos, tendes a missão consoladora.

Mãos à obra! ... e que o Evangelho do Mestre Divino seja o vosso roteiro em todos os momentos.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, dirigida a um grupo de amigos estudiosos, na Cidade de Pedro Leopoldo, Minas).

Carnaval

*É um grande acontecimento
No caminho emocional
De toda gente que espera
Os dias do Carnaval.*

*Antes, porém, do sinal
Para o esperado começo
Falarei sobre alguns casos
Dos muitos que já conheço.*

*Você recorda o Titoni
No violão do Moraes?
O violão voltou, há um ano,
Mas Titoni nunca mais.*

*Nosso Ivo carpinteiro
Querendo mesa perfeita,
Caiu do segundo andar
Quebrando a perna direita.*

*Juntaram-se algumas jovens
Dançando ao seu lado,
Uma delas desmaiou,
Eis Alceu desencarnado.*

*Na festa do Carnaval,
Amigos de projeção,
Rogam a Bênção de Deus,
Pensando em elevação.*

*Muitas viúvas a enxergam
Esperando alguns vinténs
Que lhes dão ao lar vazio
A paz por melhor dos bens.*

*Deitou Jim, querendo ver-nos,
Subiu ao grande salão,
Viu alguém furta-lhe o carro
Mas não fez reclamação.*

*O doutor reconheceu
Que a hora lhe pertencia
Para ensaiar o perdão
Na caridade por guia.*

*Maricota fez oferta
Em apoio ao Carnaval,
Levando leite fervente
Resvalou no espinheiral.*

*Um caso desagradável
Foi da tia Belinha,
Deu pó facial à irmã
Com piolhos de galinha.*

*Todo vestido de andrajos
Vi nosso médium Gil Flores,
Voltou para a própria casa
Com mais quatro obsessores.*

*Não sei se você recorda
O nosso amigo Adão Taco;
Ficou em festa seis meses,
Voltou com voz de macaco.*

*Qual você pode pensar
Na lógica que não erra,
Carnaval é semelhante
À nossa vida na Terra.*

Cornélio Pires

A única Riqueza

Nos tempos modernos, o “auri sacra fames” dos antigos tem para as criaturas humanas um sentido novo.

Sentido mais terrível, em virtude da depravação moral em que se mergulha a maioria dos homens, neste amargurado transe da civilização.

—o—

A fome do ouro não se contenta mais com a aquisição das facilidades da vida.

Sua finalidade não é a busca incessante de conforto e de defesa, no seio da in-

quietação da existência material.

—o—

Nos tempos que passam, o ouro deve comprar também as consciências para a amplificação de todas as zonas da ambição e do poder.

O homem terrestre busca, em toda parte, a posse do metal que se ligou, por atrações insondáveis e misteriosas, aos seus destinos no mundo, não tanto porque precise de pão e de agasalho.

A máquina, com os seus aparelhos de transformação, solucionou os mais fortes problemas de necessidade material da civilização.

—o—

O mais pobre operário, nos tempos que correm, em se tratando das condições econômicas da América, tem mais comodidades na sua casa do que Luiz XIV, há dois séculos atrás, nos esplendores dos seus palácios.

—o—

O homem precisa da expressão finan-

ceira para acobertar as suas próprias deficiências morais.

—o—

O ouro mascara-lhe os defeitos, cobrindo a sua personalidade de respeito ao poder, aos olhos do mundo.

Conquistado expressões bancárias, conquista os primeiros lugares em quase todos os planos sociais.

—o—

Conquistando o campo das grandes possibilidades materiais, o homem examina a sua amplidão de domínio, voltando-se, então, para o terreno intelectual, onde efetua a sua provisão de conhecimentos, mas quase sempre dá provas de sua miopia espiritual, em face da árvore imensa da ciência e da sabedoria.

—o—

Aos frutos são, prefere os apodrecidos. A força de hábito, na canalização da fortuna para todos os desvios da autori-

dade, a serviço de sua ambição e de seu egoísmo desenfreados, viciou as fontes da cultura universitária, intoxicando-a com as mais falsas concepções da vida.

—o—

Enquanto há banqueiros em luta pela culminância financeira nas bolsas, existem sábios disputando a melhor posição de conhecimento, no capítulo da guerra e do extermínio, nos laboratórios.

—o—

Quase sempre, aliando-se a expressão intelectual à possibilidade financeira, temos o político do tempo, em caminho para os lugares mais destacados no grande banquete do domínio universal.

Entretanto, todas as criaturas, um dia, contemplam detidamente o relógio da ambição, procurando parar os seus ponteiros.

—o—

Napoleão, em Santa Helena, considera o caráter transitório de suas conquistas.

Bismark, com todas as suas expressões de poder, prepara-se para a morte, depois das vitórias de 70.

Édson examina as possibilidades de se comunicar com o mundo invisível, após as suas grandes e maravilhosas descobertas.

Marconi, depois de aperfeiçoar a radiotelegrafia, auxiliado pelos seus guias espirituais, é chamado à Pátria Universal, justamente quando estudava o problema de um raio mortífero à distância, com o fim de servir às expressões da política transitória.

—o—

Um poder mais alto que o de todos os ditadores do mundo dirige os eternos movimentos do cosmos; uma inteligência inapreensível, pelas suas expressões Divinas, se sobrepõe, no infinito do tempo e do espaço, ao raciocínio de todos os inventores, estabelecendo a verdadeira harmonia da vida e uma justiça compassiva e misericordiosa preside o destino de todas as almas, nas mais variadas posições da existência.

Os verdadeiros ricos da Terra são os que procuram conhecer a magnitude desse poder, dessa sabedoria e dessa misericórdia, dispondo-se a servir nas suas leis que são as da prática do Bem e do Amor puro e simples.

—o—

Nas suas mãos, as moedas de ouro já não representam a pedra fria dos cofres, mas as flores de luz para a alegria de todos os semelhantes.

—o—

Nos seus cérebros, a educação universitária não constitui uma teoria de domínio para o culto de suas vaidades pessoais, mas um dom de Deus, a caminho para a perfeição da beleza espiritual, nas suas mais sublimadas afirmações.

—o—

Esses espíritos, ainda raros no caminho comum, transformarão, de fato, a superfície do planeta, plantando o bem, a carida-

de, o amor, a crença e a esperança, à luz dos ensinamentos de Jesus, em todas as direções e são esses desvelados precursores do porvir que hão de modificar todas as concepções da riqueza, no ambiente terrestre, demonstrando que longe de ser um sinônimo de inquietação, de vaidade, de força bruta, de interesse mesquinho, de extermínio e destruição, a única riqueza verdadeira do homem é a que reside no patrimônio dos seus conhecimentos espirituais, aliados à prática da Lei do Amor e do Bem, sobre a face da Terra.

Emmanuel

A promessa

*“Meus irmãos,” era a palavra
De Jovino Conceição,
“A nossa casa de preces
Exige renovação.*

*O nosso Centro, por si,
Tem muita terra ociosa,
Desde a Rua das Palmeiras
Até a Rua Formosa.”*

*Contava o orador apenas
Dois meses de fé mofina,
Mas era um verbo fluente
Nos assuntos da Doutrina.*

*“Nosso maior compromisso
Está vinculado ao povo...
Mostraremos na própria ação
Tudo melhor, tudo novo...”*

*Necessitamos pensar
Nas surpresas do porvir
Nossa sede é um pardieiro,
Velha tapeira a cair.*

*Sendo grande e complicada,
A casa virá no fim...
Teremos primeiramente
Um amplo e belo jardim.*

*Ergueremos junto dele
A Casa das Refeições,
Que atenda aos necessitados
De todas as direções.*

*Logo após, levantaremos
O lar que abrigue as crianças,
Demonstrando o nosso zelo
E o nosso apoio às mudanças.*

*Faremos nobre instituto,
Com painéis em várias cores,
Educando a juventude
E preparando oradores.”*

*Na pausa, sacou do bolso
Anotações a granel,
De pé, ele organizou
Cinco pastas de papel.*

*Em seguida, anunciou:
"Trouxe aqui o meu esquema
A fim de que ninguém veja
Que estou criando problema.*

*Espero que não perguntem,
Nem façam perquirições;
Ganhei, no alto comércio,
Seicentos e dez milhões.*

*Não me falem esta frase:
- Dinheiro aqui não se tem,
Dinheiro e Obras do Cristo
É dele e de mais ninguém..."*

*- Quando será tudo isso?
Indagou Chiquinho Lemos.
O orador disse nervoso:
"Amanhã começaremos."*

*No entanto, eis a despedida
Que já se achava marcada.
O grupo entregou-se a planos
Até a alta madrugada.*

*Falou-se em reconstrução,
Em vasto campo de esporte,
Em que toda a criançada
Pudesse ficar mais forte.*

*No outro dia, muito cedo,
O entusiasmo cresceu...
Mas Jovino Conceição
Nunca mais apareceu.*

Cornélio Pires

A comunidade humana

Amigos, é certo que da curiosidade humana se derivam todas as ciências que formam, na atualidade, o complexo de conhecimentos da vossa civilização.

Todavia, faz-se mister que o homem subordine essa curiosidade a um método, desde que uma Lei Justa e Equânime existe, presidindo os surtos de sua atividade de um Plano Invisível.

—o—

Os progressos científicos, os grandes

conhecimentos coletivos terão de vir paulatinamente, sem fugir à regra geral da evolução.

—o—

Infelizmente, vemos hoje na pesquisa do mundo oculto das vibrações espirituais, um acervo de atividades, porém, mal orientadas pelos estudiosos e investigadores.

As nossas relações com o ambiente das vossas cousas físicas, são subordinadas a determinadas leis, as quais não nos é possível ultrapassar não obstante o nosso grande anelo de satisfazer cabalmente as vossas aspirações.

—o—

Guardemos, contudo, esperanças no desdobramento da metapsíquica que no futuro apresentará o celeiro farto de certas novas para os homens, integrando-os no conhecimento dos enigmas do ser e do destino.

—o—

Aquela zona lúcida à qual se refere Paul Gibier em suas obras é uma realidade ina-

movível; cada personalidade apreende somente o “quantum” de raciocínio que lhe permite o estado de sua evolução individual.

E quanto às expressões fenomênicas do Espiritismo muitas são as incógnitas a considerar que preponderam sobre a nossa vontade de criaturas sem os indumentos da carne, incógnitas essas que por enquanto, permanecem inacessíveis ao vosso mundo sensorial, em virtude da ausência de leis analógicas que nos facilitem o confronto de situações, as mais interessantes e inexplicáveis, levando-se em conta a exigüidade de vossas percepções e as novidades do nosso ambiente espiritual.

—o—

Nossos estudos de matéria e de movimento aí na Terra são sobremaneira prejudicados pela ausência de sentidos que aí nos facultem um conhecimento mais amplo com respeito à energia e suas infinitas maneiras de manifestação; todavia, aclarada, em parte, a consciência geral, pelos ra-

ciocínios novos a que vos conduziram a lógica e a dedução, caminhais para uma compreensão melhor do elemento básico da matéria, o átomo, percebendo agora, com o problema de sua disponibilidade, que há uma lei obrigatória em ação nos fenômenos da matéria em todos os seus aspectos mais íntimos.

—o—

A própria matéria inorgânica, segundo o vosso conceito, tem a presidir-lhe a formação e a vida embrionária fenômenos vibratórios na mais estranha das complexidades.

—o—

Compreende-se agora, à luz dessa nova concepção das realidades da vida, que toda a sua sabedoria está ainda em princípio dos princípios.

O materialismo positivista é obrigado a reconhecer uma força condutora, no princípio ativo do Universo, dando forma às forças passivas e amorfas da matéria em si mesma.

Uma nova claridade se faz sobre os enigmas da embriogenia que pretendia ter solucionado todas as questões biológicas que o aparecimento do homem sobre a face do Orbe implicam em sua essência.

A patologia fisiológica descobre novos agentes de influência e já não é mais possível abolir a ascendência espiritual dos fenômenos que a vida apresenta em seu desdobramento incessante.

—o—

Formam-se assim, em torno dos agrupamentos que objetivam o estudo dessa imensa flora invisível que nos rodeia, as falanges multiplicadas dos investigadores de todos os tempos.

Mas ainda existem percalços a vencer, óbices a superar, ao preço de uma perseverança sem limites.

—o—

É certo que toda a vitória material dos indivíduos está submetida às suas condições morais e daí a necessidade de vos in-

tegrardes no conhecimento dessa persistência ativa e necessária em todos os vossos empreendimentos dessa natureza.

—o—

Um dos problemas mais difíceis a resolver é a questão do “médium”.

O meio de nossas manifestações ainda é incipiente em excesso. Não temos, aliás não nos é possível, alcançar um grau de pessoalização perfeita, em nos manifestando através dos órgãos sempre deficientes do médium humano que se nos apresenta.

—o—

Geralmente as nossas mensagens não atestam a nossa personalidade única, porquanto necessitamos revesti-la de outro caráter, em virtude da imprescindibilidade de nos adaptarmos ao médium, ou este à nossa individualidade no aquém da morte.

—o—

Essas dificuldades criaram então entre nós, os espíritos, o sistema de “magnetiza-

ção” do aparelho mediúnico, usando de nossa linguagem simbólica, sem podermos nos exprimir segundo determinadas formas de expressão aí da Terra, dispondo unicamente da lei da telepatia universal que tem como seu agente único e absoluto, o pensamento.

—o—

Daí, portanto, as dificuldades que se nos antolham para dignificar a nossa palavra, sem a mescla dos pensamentos e sentimentos alheios.

—o—

Se encontrássemos o médium que não exercesse senão a sua função, como um filtro puro de nossas ordens, poderíamos colimar o fim desejado. Mas, os médiuns têm a sua existência recamada de dificuldades, de provações austeras e penosas, entregando-se às obrigações que lhes são inerentes no plano físico, às vezes em detrimento de certas faculdades cujo uso poderia fornecer um caminho novo para as certezas da Espiritualidade.

Como, porém, existe a lei moral sobre todas as vossas e nossas atividades na vida, precisamos considerá-la primeiramente, sem desmerecê-la e subordinando aos seus altos desígnios as nossas lutas comuns.

—o—

Em vista do exposto, amigos, não nos é possível facultar-vos as mensagens que anelas tão ardentemente e nem sabemos quando poderíamos alcançar a consecução dos vossos desejos, aos quais me associo com a melhor boa-vontade, porquanto temos a lei das afinidades e das possibilidades regendo os nossos atos, sem que possamos desviar um milímetro de suas determinações.

—o—

Continuemos, porém, com o nosso anelo de conhecer melhor a vida em seus aspectos e manifestações.

Amanhã, quem sabe? Poderemos fornecer aos nossos espíritos estudiosos, ao

vosso senso de indagação e de análise um raciocínio melhor, uma prova mais eloqüente das realidades que vos esperam além do túmulo.

—o—

Até lá, entretanto, tereis de experimentar o desejo de conhecimento e nós o anelo frustrado de querer abrir os horizontes da vossa compreensão.

—o—

Estudemos juntos.

Um trabalho de cooperação entre os homens encarnados e os desencarnados terá a sua expressão utilíssima à vida das coletividades.

—o—

Atingiste um estado dentro do surto evolutivo da vossa civilização em que a moral, a religião, a ciência, o trabalho, a educação, a política, a vida enfim, requerem uma renovação e um reerguimento.

—o—

Que Jesus nos auxilie a galgar essa subida tão difícil de ser alcançada, mas que tanta felicidade implica em si, porque representa um dos pontos mais elevados da ascensão da alma humana para Deus.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, dirigida a um grupo de pesquisadores amigos).

Através dos séculos

*Inda chora o Senhor nas horas mudas,
Na cruz de vinte séculos ingratos,
Contemplando a progênie de Pilatos
E a descendência exótica de Judas.*

*Examina os Herodes insensatos,
Os novos Barrabás, de mãos sanbudas,
E as multidões misérrimas, desnudas,
Que lhe cospem no ensino a pugilatos.*

*Chora Jesus! Amargamente chora,
E clama a sede imensa que o devora,
Buscando gerações, enchendo espaços!.*

*Em toda a Terra há lívidos incêndios...
Entre as humilhações e os vilipêndios,
Contempla o mundo que lhe foge aos braços.*

Augusto do Anjos

A Ciência da Terra

Amigos, Deus nos conceda paz, em face das lutas da vida.

A ciência da Terra, muitas vezes, é a tentativa do homem no sentido de definir alguns detalhes da Sabedoria Infinita.

—o—

Enquanto a primeira é instável e inquieta, modificando-se ao sopro das teorias isoladas, a segunda é a eterna expressão da Vida Universal, controlando todos os fenômenos nos variados departamentos da Existência Infinita.

O homem surpreendido nos modernos tempos, apenas decifra as primeiras letras de um imenso alfabeto, não obstante as suas alevantadas conquistas como a radiotelefonia.

—O—

Laplace ofereceu aos estudiosos uma idéia aproximada da realidade, que ainda não é a última palavra sobre o nosso sistema cosmogônico, contudo somos obrigados a reconhecer em seus princípios a verdade fundamental com respeito à família do nosso sol e acerca dos fenômenos que regeram a consolidação planetária na aurora das origens.

—O—

Acima de todos esses apêndices científicos que povoam os vossos momentos de estudo e de meditação, além de todas as teorias conhecidas sobre a constituição da matéria, sobre a vibração molecular, sobre os sistemas atômicos, existe uma ciência grandiosa que será a grande luz do futuro.

Refiro-me à ciência dos fluidos, dentro

da qual há de se operar um dia a reunião da ciência e da fé, positivando-se às nossas intuitivas revelações no campo do racionalismo puro.

—O—

Porque a verdade é que o estudioso progride a cada novo dia, quanto aos conhecimentos das vibrações, e são elas as grandes correntes mantenedoras dos fenômenos da vida, em todos os departamentos da existência.

—O—

Em todos os planos existe a matéria, como expressão para a vida espiritual.

A sua vibração fluídica é que determina o seu estado de rarefação ou de condensação compatível com as finalidades do meio.

—O—

São exames e estudos, para os quais não encontramos, na época presente, grande facilidade de tradução nas vossas palavras e que somente serão mais vulgarizados e melhor interpretados quando o homem se

desviar do morticínio, da política, da incompreensão e do egoísmo.

—o—

A cooperação geral facilita a ambientação de determinados conhecimentos.

Acerca da composição e da vida dos astros, continuai em vossos estudos. Eles são úteis e necessários.

Esclarecidos pela claridade da crença os campos da vossa razão estão aptos a receber e criar novos elementos do trigo da verdade.

—o—

Algum dia poderemos trazer-vos melhores elucidacões e esclarecimentos, falando-vos do campo magnético, dentro do qual se processam os grandes fenômenos dos vínculos dos mundos, como entre vós, a afeição e o amor estabelecem a harmonia do cosmos social.

Com respeito aos meteoros, não deveis esquecer que a natureza, em suas mais simples expressões, está cheia de trabalhadores invisíveis, prepostos de Jesus.

Ora, os bólidos não caem à revelia sobre determinados lugares do planeta, e é preciso que saibais que semelhantes fragmentos de matéria inflamada caem, às vezes, aos milhares por dia, sobre a face do orbe.

—o—

As Forças Espirituais, incumbidas de acompanhar as atividades de sua queda, estabelecem a trajetória desses corpos, de modo a preservar o patrimônio da vida.

—o—

A queda de um meteoro sobre uma cidade não é, porém, impossível.

Quando se verifica semelhante acontecimento deveis aproveitá-lo no exame das dolorosas expiações coletivas, que, tantas vezes, têm servido de tema às nossas humildes dissertações.

—o—

Sobre os mundos, muito poderia falar-vos, todavia, é necessário dosar a lição a fim de que não venhamos a cair no domínio da fantasia.

Para cada explicação, deve existir uma compreensão e não podemos ultrapassar o limite daquilo que os vossos conhecimentos atuais são suscetíveis de comportar.

Mas, embora reconhecendo esses fatos como deduções lógicas e racionais, temos trazido sempre ao vosso mundo de intuição muitas realidades em caráter profético, que, somente mais tarde, poderá a razão aceitar.

—o—

Por hoje é só, rogando a Jesus que vos conceda muito boa noite, despede-se o vosso amigo

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, dirigida a um grupo de amigos, no ano de 1938).

Peregrino da terra

*Suporta a noite tormentosa e escura,
Angústia, solidão, vento, escárninho,
Frio, aguaceiro, lama, pedra, espinho,
Sangrem-te embora os sonhos de ventura!*

*Chora, mas segue impávido, à procura
Do limitado e Fúlgido Caminho!...
Ave no visco do terrestre ninho,
Ouve os hinos angélicos da Altura...*

*Conquanto a dor do peito ermo e convulso,
Rompe a cadeia que te prende o pulso,
Arrasta-te na sombra atormentada!...*

*Vara os últimos pélagos das trevas,
Acima do calvário em que te elevas
Rebrilha o sol de nova madrugada!...*

Cruz e Souza

impressão e acabamento
W. Roth & Cia. Ltda.



CULTURA ESPÍRITA UNIÃO